

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA: DIÁLOGO DE UM PROJETO DESENVOLVIDO NO PIBID

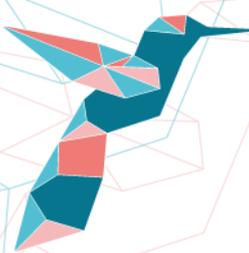
Guilherme Rodrigues Batista ¹

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Práticas Corporais de Aventura na Natureza; Educação Física Escolar.

O presente trabalho tem como objetivo descrever uma ação pedagógica desenvolvida por bolsistas de Educação Física do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) vinculado a uma Instituição de Ensino Superior, programa que tem como principal objetivo contribuir com o processo de formação de professores para a educação básica. Nesse sentido, o programa insere os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e interdisciplinares que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (CAPES, 2012).

A Educação Física iniciou sua atuação pelo PIBID na Escola Estadual Lúcio dos Santos no primeiro semestre de 2014 onde os estudantes bolsistas, inicialmente desenvolveram atividades pautadas pelo caráter de um diagnóstico para reconhecer os sujeitos que faziam parte da comunidade escolar. O termo diagnóstico é utilizado por profissionais das mais diversas áreas, sempre se referindo ao conhecimento prévio necessário para tomada de decisão. Para Ferreira (2009, p.671), diagnóstico refere-se a um conjunto de dados em que se baseia uma determinação. De modo geral diagnosticar é obter um conjunto de elementos que orientam uma tomada de decisão. Para Turra et al (1975, p.47) “o diagnóstico expressa a configuração de uma situação de fato, ou melhor retrata uma realidade”. Para esse autor diagnosticar equivale a fazer um retrato da realidade. Tendo como referência essa compreensão de diagnóstico os bolsistas ao chegarem a escola utilizaram diferentes estratégias tais como, dinâmicas em grupo que tinha como principal objetivo mapear qual era a interação dos alunos com os colegas de turma e acompanhavam as aulas planejadas pela professora supervisora. O contato com os outros sujeitos da comunidade escolar se deu por meio de conversas informais que aconteciam no decorrer das aulas de Educação Física e no intervalo.

No 2º semestre de 2014 o grupo de bolsistas e a professora supervisora optaram por uma ação dialógica com os alunos no levantamento da temática que seria abordada. Essa ação se deu através de roda de conversa no pátio da escola onde os alunos apontaram quais eram suas expectativas e desejos de experimentações e os bolsistas apresentavam quais eram as possibilidades diante destes apontamentos. Freire (2011, p.109) ressalta o diálogo como “o encontro entre homens, mediatizados pelo mundo para pronuncia-lo”, desenvolve uma pedagogia baseada no processo de conscientização crítica da realidade. Para o autor, a essência de uma educação problematizadora, humanista e crítica podem ser construídas pelo compromisso entre as pessoas, que se efetiva pelo amor, pela humildade, pela fé nos homens, pela esperança, pelo pensar crítico, pela conscientização crítica da realidade.



A partir desse movimento intenso de diálogo com os alunos, definimos que a temática trabalhada seria as Práticas Corporais de Aventura na Natureza – PCAN's,¹ pois as mesmas trariam a oportunidade de vivenciar práticas poucos comuns no cotidiano dos alunos, dariam subsídios para debater com os alunos a sua realidade, além de ser um tema que possibilitaria um debate crítico a cerca da interação do homem com a natureza e sua preservação. Nesse sentido, optamos pelo conceito de PCAN's elaborado por Silva e Damiani (2005, p.23).

Importante esclarecer que optamos pela expressão prática corporal por identificá-la como a mais adequada para o que desejamos nesta pesquisa e na intervenção social decorrente da Educação Física. Para isso, o termo prática deve ser compreendido em sua acepção de “levar a efeito” ou “expressar” uma dada intenção ou sentido e fazê-lo, neste caso, por meio do corpo, como indica e permite plenamente a língua portuguesa. Esta expressão mostra adequadamente o sentido de construção cultural e linguagem presentes nas diferentes formas de expressão corporal. (SILVA; DAMIANI, 2005, p.23).

O processo se desenvolveu durante três meses no quais os bolsistas tiveram 10 encontros com os alunos. Essas atividades foram compostas por momentos diferenciados; alguns realizados na escola, outros com deslocamentos pela cidade (utilizando do metro da cidade) e uma visita na mata da instituição de ensino superior. A PCAN's trabalhada ao longo desses meses foi a Caminhada Orientada. Escolhemos a mesma, pois ela daria subsídios necessários para alcançarmos os objetivos de aprendizagem no quais o movimento de diálogo com os alunos havia apontado como temática a ser trabalhada.

Como estratégia de ensino os bolsistas fizeram uso de três atividades; Rodas de Conversas, Jogos e as Brincadeiras e Trabalho de Campo. Optamos pelas Rodas de Conversas, pois compreendemos que as mesmas promovem a ressonância coletiva, a construção e a reconstrução de conceitos e de argumentos através da escuta e do diálogo com os pares e consigo mesmo, tendo também como objetivo o de socializar saberes e implementar a troca de experiências. Com essa estratégia foi possível avaliar qual era o nível de conhecimento dos alunos sobre tempo, espaço e equipamentos usados na Caminhada Orientada. Os jogos e as brincadeiras foram usados como forma de os alunos terem o primeiro contato com os equipamentos (Bússola, GPS) e saberes necessários (Orientação, construção de mapas), além disso, os jogos e as brincadeiras contribuem em muito para a formação do *eu* crítico, pensante, solidário, cooperativo, com iniciativa, participativo e responsável pela iniciativa pessoal e grupal. O trabalho de campo é entendido como toda e qualquer atividade investigativa e exploratória que ocorre fora do ambiente escolar, é um tipo de atividade que é na maioria das vezes muito bem aceita pelos alunos, em função da possibilidade de sair da rotina escolar de sala de aula, e é um instrumento didático importante.

Segundo Compiani e Carneiro (1993, P. 90) o trabalho de campo desempenha na prática educativa quatro funções Ilustrativas, Motivadora, Treinadora e geradora de problemas. Dessa forma os bolsistas acharam de grande valia, pois possibilitaria relacionar

¹ Optamos utilizar a expressão Práticas Corporais de Aventura na Natureza, conforme contribuições de SILVA E DAMIANI (2005), para designar as práticas corporais junto à natureza, pois, essa nomenclatura nos possibilita um entendimento mais ampliado das múltiplas dimensões, dessas atividades.



todos os conhecimentos que foram trabalhados com os alunos nas aulas anteriores e trariam para realidade dos alunos em sua prática.

Esse projeto foi desenvolvido a todo o momento pautado pelo diálogo entre bolsistas e alunos da escola, desenvolvemos desta forma por acreditar que o diálogo ajuda na emancipação dos sujeitos ajudando os mesmo a ser tornarem cidadãos críticos e atuantes em sua realidade. Através desses diálogos e dos registros feitos pelos alunos, podemos perceber que a experiência foi significativa. O descolamento para outros espaços além da escola ampliou os olhares dos estudantes sobre a apropriação e relação com a cidade e com a natureza.

Ao chegarmos ao fim do semestre avaliamos que o PIBID contribuiu para o processo de formação continuada da professora supervisora, pois, a mesma pode participar do processo de planejamento e realização de temáticas ainda não abordadas em sua prática docente, além de incorporar às suas aulas o planejamento participativo coletivo que se desdobrou em uma ação de natureza dialógica com os estudantes. Na perspectiva da formação inicial dos graduandos bolsistas consideramos que a contribuição do PIBID se deu graças à possibilidade de inserção e acompanhamento do cotidiano escolar, bem como o movimento de planejamento e docência compartilhada junto à professora supervisora.

REFERÊNCIAS

- CAPES. **Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid> >. Acesso em: 12 fev. 2015.
- COMPIANI, M. e CARNEIRO C. D. R. **Investigaciones y experiencias educativas: Os papeis didáticos das excursões geológicas**. Ensenanza de las Ciências de la Tierra, 1993. 90-97 p.
- FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009. 671p.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011. 109 p.
- JUNIOR, Admir Soares de Almeida. **Subprojeto de Licenciatura em Educação Física PUC Minas**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID. Edital Pibid nº /2012 CAPES.
- JUNIOR, Admir Soares de Almeida. **Subprojeto de Licenciatura em Educação Física PUC Minas**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID. Edital Pibid nº /2013 CAPES.
- SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara R. (org.). **Práticas corporais**. Florianópolis: Nauemblu e Ciência e Arte, 2005. 23p.
- TURRA, Clódia Maria Godoy et al . **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. Ed: Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1998. 304 p.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Coordenação de Acompanhamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

¹ Acadêmico do curso de Educação Física e bolsista do PIBID. Endereço Eletrônico: guilherme.r.batista@hotmail.com